

# PRINCIPAIS ALTERAÇÕES BUCAIS PRESENTES EM PACIENTES COM HANSENÍASE: REVISÃO INTEGRATIVA

Hadassa Viana Dimas<sup>1</sup>

Ana Caroline Rocha de Melo Leite<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa que representa um desafio significativo para a saúde pública. Ela impacta profundamente a qualidade de vida dos indivíduos, manifestando-se primariamente na pele e nos nervos periféricos, mas também apresentando repercussões na saúde bucal. **Objetivo:** Reunir a literatura relacionada às principais alterações bucais identificadas em pacientes com hanseníase. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais as principais alterações bucais identificadas em pacientes acometidos pela Hanseníase?”. A busca sistemática foi conduzida em junho de 2023, utilizando os descritores controlados “*Leprosy*”, “*Mouth Diseases*”, “*Hansen Disease*”, “*Aged*”, “*Elderly*”, combinados com o operador booleano “*and*”, nos seguintes sites: *Web of Science*, *Scielo*, *Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, sem restrição de período de publicação ou idioma e excluídos artigos duplicados e que não abordaram diretamente a questão norteadora. **Resultados:** A amostra final do estudo foi constituída por 7 artigos, todos publicados em inglês e em revistas internacionais indexadas na *Scopus*. A maioria dos estudos foi conduzida no Brasil (3) e na Índia (3). Quanto ao desenho metodológico, 6 foram estudos observacionais, todos classificados com nível de evidência IV. Os resultados destacaram que a Hanseníase, particularmente na forma multibacilar, está associada a diversas manifestações bucais, incluindo a gengivite, periodontite, língua fissurada, lepromas em língua e palato, cárie dentária e perda dentária. Observou-se uma prevalência maior em indivíduos do sexo masculino. **Conclusão:** Em síntese, esta revisão integrativa revela a importância de reconhecer e compreender as manifestações bucais da Hanseníase para proporcionar um cuidado integral e eficaz aos pacientes. O conhecimento dessas alterações por parte dos profissionais de saúde é fundamental para diagnóstico precoce, manejo adequado das condições orais associadas e, conseqüentemente, melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

**Descritores:** Hanseníase; Manifestações Buciais; *Mycobacterium leprae*; Saúde Bucal.

## ABSTRACT

**Introduction:** Leprosy is an infectious disease that represents a significant challenge to global public health. It profoundly impacts individuals' quality of life, primarily manifesting on the skin and peripheral nerves but also having repercussions on oral health. **Objective:** To gather literature related to the main oral alterations identified in patients with leprosy. **Methodology:** This is an integrative review that sought to answer the following guiding question: "What are the main oral changes identified in patients affected by Leprosy?" A

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará. E-mail: hadassaviana100@gmail.com

<sup>2</sup> Docente, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, Ceará. E-mail: acarolmelo@unilab.edu.br.

systematic search was conducted in June 2023, using controlled descriptors "Leprosy", "Mouth Diseases", "Hansen Disease", "Aged", "Elderly", combined with the Boolean operator "and", across databases including Web of Science, Scielo, Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Original articles available in full, with no restrictions on publication period or language, were included, while duplicate and duplicate articles that did not directly address the guiding question were excluded. **Results:** The final sample of the study consisted of 7 articles, all published in English and in international journals indexed in Scopus. Most studies were conducted in Brazil (3) and India (3). Regarding methodological design, 6 were observational studies, all classified with evidence level IV. The results highlighted that leprosy, particularly in the multibacillary form, is associated with various oral manifestations, including gingivitis, periodontitis, fissured tongue, lepromas on the tongue and palate, dental caries, and tooth loss. A higher prevalence was observed in male individuals. **Conclusion:** In summary, this integrative review reveals the importance of recognizing and understanding the oral manifestations of leprosy to provide comprehensive and effective care to patients. The knowledge of these alterations by health professionals is essential for early diagnosis, adequate management of associated oral conditions, and consequently, the improvement of these individuals' quality of life.

**Keywords:** Hansen Disease; *Mycobacterium leprae*; Oral Manifestations; Oral Health.

## 1 INTRODUÇÃO

A Hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é considerada a doença dermatológica mais antiga do mundo, transmitida por gotículas expelidas principalmente pela mucosa nasal de pessoas não tratadas (Brasil, 2022). Durante o processo infeccioso, a doença, ao evoluir para o estado crônico, afeta a pele e nervos periféricos, e possui alto potencial incapacitante para atingir os olhos, braços, mãos, pernas e pés (Organização Mundial da Saúde, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (2022), em 2022, foram notificados 174.087 novos casos de Hanseníase no mundo, com a Índia (120.192), Brasil (26.437 casos) e Indonésia (17.015 casos) registrando os maiores números. Sem contar que a vulnerabilidade socioeconômica desses países agrava o impacto da doença (Matos et al., 2018). No Brasil, o diagnóstico da Hanseníase é basicamente clínico, baseado em exame físico e dermatológico, e o tratamento, fornecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), deve ser iniciado ao primeiro sinal de lesões dermatológicas e/ou comprometimento de nervos periféricos, e envolver a abordagem de profissionais de diversas formações (Brasil, 2022).

É necessário destacar que a Hanseníase apresenta diversas formas clínicas conforme a carga viral do bacilo e a resposta imunológica do indivíduo (Organização Mundial da Saúde, 2022). Sendo assim, podem surgir manifestações capazes de comprometer a saúde oral dos pacientes, devido a capacidade do bacilo de migrar facilmente pela corrente sanguínea e afetar a mucosa oral apresentando principalmente alterações periodontais, lesões na mucosa e perda dentária (Araújo et al., 2019; Rodrigues, 2011).

Nesse sentido, o apoio dos profissionais de saúde é imprescindível para garantir um tratamento eficaz e minimizar o estigma e a insegurança associados à doença. No contexto do cuidado multiprofissional, a avaliação sistemática da saúde bucal de pacientes diagnosticados com Hanseníase, realizada pelo profissional enfermeiro, é crucial para acompanhar possíveis alterações orais relacionadas à infecção pelo *M. leprae* e encaminhá-lo ao profissional odontólogo (Cortella, 2019).

Contudo, a escassez de conhecimento específico acerca dessas possíveis alterações pode comprometer o diagnóstico precoce e tratamento efetivo, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos pela Hanseníase. Sabe-se que a saúde bucal está intrinsecamente ligada à saúde geral e ao bem-estar psicossocial dos seres humanos, tornando, portanto, necessário compreender e abordar integralmente as necessidades bucais desses pacientes (Petersen; Baehni, 2012).

A investigação das alterações bucais em pacientes com Hanseníase justifica-se pela falta de estudos focados nessa área específica. Pois, a falta de informação adequada pode levar à subestimação dos sintomas bucais e ao não encaminhamento adequado para cuidados odontológicos especializados, o que pode agravar as condições de saúde e contribuir para a perpetuação do estigma associado à doença. Portanto, entender as manifestações bucais da Hanseníase é crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes e otimizar as estratégias de intervenção clínica multiprofissional e de saúde pública (Organização Mundial da Saúde, 2021).

Dessa forma, este estudo objetivou reunir a literatura relacionada às principais alterações bucais identificadas em pacientes com Hanseníase.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa, caracterizada por uma busca estratégica e ampliada em importantes bases de dados, com o objetivo de responder a uma questão problema e desenvolver um raciocínio científico baseado na Prática Baseada em Evidências (PBE) (Faria; Oliveira-Lima; Almeida-Filho, 2021).

Para o desenvolvimento do estudo a revisão estruturou-se nas seguintes fases: 1. Identificação do tema e formulação da pergunta norteadora; 2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3. Aplicação da estratégia de busca; 4. Seleção dos artigos por meio de avaliação de título e resumo; 5. Seleção dos artigos com base no texto completo; 6. Avaliação da qualidade dos estudos incluídos; 7. Sinterização da amostra selecionada (Lotorraca, 2019).

A pergunta norteadora foi desenvolvida através da aplicação da estratégia PECO, utilizada em pesquisas que têm o objetivo de identificar fatores de risco, usando o acrônimo no idioma inglês, que corresponde a: P - Paciente; E - Exposição; C - Comparação; e O - Desfecho. Para este estudo, a estratégia foi definida como P para pacientes, E para Hanseníase, C não utilizado, e O para doenças bucais. Assim, a pergunta norteadora formulada foi: “Quais as principais alterações bucais identificadas em pacientes acometidos pela Hanseníase?”.

Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, sem restrição de período de publicação e em qualquer idioma. Foram excluídos artigos duplicados e aqueles que não respondiam à questão norteadora.

As pesquisas nas bases de dados foram realizadas nos sites: *Web of Science*, *Scielo*, *Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) (por meio da PubMed), no período de julho de 2023. O acesso às fontes de pesquisa ocorreu via Comunidade Acadêmica

Federada (CAFe), por intermédio do portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC).

Para essas buscas, utilizaram-se os descritores controlados “*Leprosy*”, “*Mouth Diseases*”, “*Hansen Disease*”, “*Aged*”, “*Elderly*”, extraídos do *Medical Subject Headings* (MeSH). Os descritores foram correlacionados com o operador booleano “*and*”, utilizando o campo de busca “*all fields*”. As combinações empregadas em cada base estão descritas no Quadro 1.

**Quadro 1** - Estratégias de busca implementadas de acordo com a base de dados. Redenção - CE, Brasil, 2023.

Base de dados	Estratégias
PubMed	(Leprosy) AND (Mouth Diseases); (Aged) AND (Leprosy) AND (Mouth Diseases); (Mouth Diseases) AND (Leprosy) AND (Care); ("Leprosy"[Mesh]) AND "Mouth Diseases"[Majr]
SciELO	(Elderly) AND (Mouth Diseases); (Aged) AND (Leprosy); (Aged) AND (Mouth Diseases); (Elderly) AND (Hansen's Disease); (Idoso) AND (Hanseníase)
Web of Science	Leprosy (All Fields) AND Mouth Diseases (All Fields)
SCOPUS	Leprosy AND Mouth AND diseases

Fonte: Autores (2023).

Os artigos encontrados nas bases de dados foram exportados para o *software Rayyan*, onde dois pesquisadores realizaram a leitura e seleção dos artigos de forma individual, ao final é possível verificar se houve conflito entre as análises de cada pesquisador. Nesta seleção houveram 24 conflitos que foram discutidos e resolvidos entre os dois pesquisadores.

A análise dos estudos foi realizada em duas etapas: 1. Leitura de títulos e resumos; 2. Leitura completa dos artigos selecionados na primeira etapa. Após essa análise inicial, os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram elencados e lidos na íntegra, buscando construir a amostra final da pesquisa. Tal seleção seguiu as recomendações do *checklist* do *Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies* (Prisma, 2020).

Para a coleta dos dados, utilizou-se como base o modelo de extração de dados de Donato e Donato (2019). Posteriormente, os dados coletados foram organizados em quadros sinóticos, com os seguintes elementos bibliográficos: título, ano, país, autores, periódico, base de dados, tipo de estudo, nível de evidência, objetivo e principais resultados.

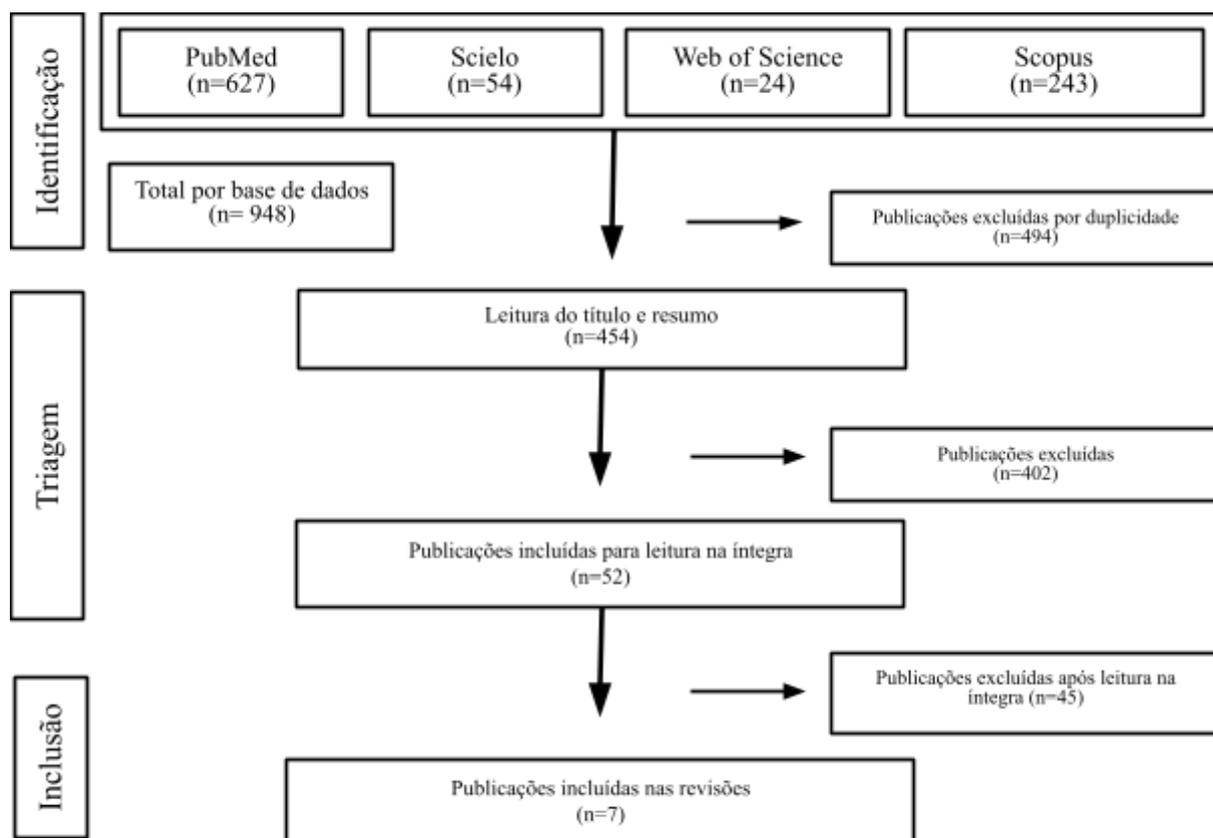
Os dados obtidos foram categorizados em uma planilha no *software Microsoft Excel*® 2016, versão 2310, e foram processados no programa *Epi Info*®, versão 7.2.1.0, a fim de obter as frequências relativas e absolutas das variáveis. Posteriormente, as informações foram apresentadas por meio de uma abordagem descritiva em tabelas e quadros sinóticos.

A avaliação do nível de evidência foi realizada conforme a classificação sugerida por Melnyk e Fineout-Overholt (2011), que categoriza os estudos em seis níveis, a saber: I – Metanálise de estudos controlados e randomizados; II – Estudo experimental; III – Estudo quase experimental; IV – Estudo descritivo/não experimental ou com abordagem qualitativa; V – Relato de caso ou experiência; VI – Consenso e opinião de especialistas.

### 3 RESULTADOS

Face à aplicação da estratégia de busca, foram encontradas 948 publicações, das quais 494 foram excluídas por duplicação. Após a leitura do título e resumo, subtraiu-se 402 artigos por não atenderem ao objetivo da revisão. Dos 52 artigos remanescentes, para leitura na íntegra, 45 foram retirados por não responderem à pergunta norteadora. Assim, compuseram a amostra final 7 publicações. O percurso da análise desses trabalhos pode ser observado abaixo (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma do percurso de seleção dos estudos incluídos nesta revisão, de acordo com *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA). Redenção - CE, Brasil, 2023.



Fonte: Autores (2023)

Do total de artigos incluídos, todos os 7 (100%) estavam disponíveis no idioma inglês, publicados em revistas internacionais e disponíveis na *Scopus*. No que se refere ao ano de divulgação, 3 (42,86%) dos artigos foram publicados em 2019 e 1 (14,2%) em 2020, os demais foram 2016, 2017 e 2018. Quanto aos países de publicação do estudo, 3 (42,86%) foram realizados no Brasil, número também observado na Índia (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização das publicações incluídas nesta revisão, de acordo com os autores/ano, título, periódico, país e base de dados. Redenção–CE, 2023.

Nº	Autores/ano	Título	Periódico	País	Base de dados
1	Castellano et al./ 2020	Characteristics of Oral Lesions in Patients with Hansen Disease	Academia Espanhola de Dermatologia e Venereologia Actas	Venezuela	PubMed
2	Matos et al./ 2018	Can different stages of leprosy treatment influence the profile of oral health? Oral status in leprosy	National Library of Medicine	Brasil	PubMed

3	Raja et al./ 2016	Evaluation of oral and periodontal status of leprosy patients in Dindigul district	Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences	Índia	PubMed
4	Cortela et al./ 2019	Odontogenic infections and leprosy reactions: a case-control study	Leprosy Review	Brasil	Scopus
5	Vohra et al./ 2019	Oral manifestation in leprosy: a cross-sectional study of 100 cases with literature review	Journal of Family Medicine and Primary Care	Índia	Scopus
6	Almeida et al./ 2017	Oral health conditions in leprosy cases in hyperendemic area of the Brazilian Amazon	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo	Brasil	Scopus
7	Gupta et al./ 2019	Oro-facial manifestations in lepromatous leprosy patients in Central India: clinical findings from a cross-sectional study	Clin Oral	Índia	Scopus

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Considerando o tipo de pesquisa, 6 (85,7%) estudos foram do tipo observacional, e ainda 6 (85,7%) artigos foram classificados com nível de evidência IV. Acerca dos objetivos, em geral, os estudos incluídos nesta revisão buscaram descrever, avaliar e analisar as alterações bucais identificadas em pacientes acometidos pela Hanseníase (Tabela 2).

**Tabela 2** - Caracterização das publicações incluídas nesta revisão, de acordo com o tipo de estudo, nível de evidência e objetivo. Redenção-CE, 2023.

Nº	Tipo de estudo	Nível de evidência	Objetivo
1	Estudo Observacional	IV	Descrever as características das lesões orais em pacientes com Hanseníase.
2	Estudo Observacional	IV	Avaliar o estado de saúde bucal, o fluxo salivar e a halitose em indivíduos com diagnóstico de Hanseníase em comparação com indivíduos saudáveis.

3	Estudo Observacional	IV	Avaliar o estado oral e periodontal dos pacientes com Hanseníase no distrito de Dindigul.
4	Estudo Observacional	IV	Analisar a associação entre episódios reacionais na Hanseníase e parâmetros clínicos e radiográficos relativos às estruturas dentárias e gengivais-periodontais de saúde bucal.
5	Estudo Quase-experimental	III	Avaliar lesão oral em pacientes com Hanseníase. Avaliar a doença e a ocorrência de lesão bucal de acordo com idade e sexo. Para detectar qualquer lesão primária na cavidade oral e comparar essas lesões na duração do estudo.
6	Estudo Observacional	IV	Analisar o perfil clínico-odontológico, a autopercepção da saúde bucal e o acesso aos serviços de saúde odontológica dos casos de Hanseníase no município de Cacoal, estado de Rondônia, Norte do Brasil, no período de 2001 a 2012.
7	Estudo Observacional	IV	Avaliar clinicamente as manifestações orofaciais em pacientes com Hanseníase lepromatosa submetidos à poliquimioterapia na Índia Central.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

No que concerne aos principais resultados identificados nos artigos da amostra, a maioria dos indivíduos que apresentaram lesões orais em decorrência da Hanseníase eram do sexo masculino. Quanto ao tipo manifestado de Hanseníase, a maioria dos artigos pesquisados destacou-se a Hanseníase multibacilar. Especificamente, as principais lesões na cavidade oral foram, gengivite e periodontite, língua fissurada, lepromas em língua e palato. Ainda, cárie e perda dentária.

**Tabela 3** - Caracterização das publicações incluídas nesta revisão, de acordo com os principais resultados. Redenção-CE, 2024.

Nº	Principais resultados
1	Os resultados deste estudo demonstraram que dos 100 pesquisados, 67 (67%) eram homens, sendo que a média de idade foi de 48,1 anos. 34 (34%) apresentaram lesões orais, das quais 9 (9%) estavam relacionadas à Hanseníase. Lesões orais foram significativamente mais frequentes em pacientes com Hanseníase virchowiana, Hanseníase virchowiana limítrofe e eritema nodoso hansênico. As lesões encontradas foram em sua maioria placas leprosas, lepromas e lesões no palato e lábios superiores e inferiores.
2	Os resultados deste estudo demonstraram que dos 160 indivíduos avaliados, 92 (57,5%) eram homens, a faixa etária variou de 17 a 78 anos. Houve predomínio de Hanseníase multibacilar, contabilizando 110 (68,75%) casos. As lesões encontradas foram em sua maioria a gengivite, periodontite e halitose.

3 Os resultados deste estudo demonstraram que dos 62 indivíduos examinados, 26 (41,94%) apresentaram lesões orais relacionadas à Hanseníase, desses 18 (70%) eram do sexo masculino, a idade variou entre 40 e 70 anos, com média de idade de 52 anos. 39 (62,9%) dos pacientes da amostra apresentaram Hanseníase do tipo tuberculoide. As alterações observadas foram desgaste dentário (54,8%), gengivite (54,8%) e cárie dentária e pulpíte crônica (74,2%). A recessão gengival foi um achado predominante, seguida por perda dentária, pulpíte crônica e cárie dentária.

4 Os resultados deste estudo demonstraram que dos 57 indivíduos avaliados 34 (59,65%) eram homens. A média de idade foi de 40 anos. As lesões encontradas foram em sua maioria a presença de perda óssea e bolsas periodontais, além de periodontite e gengivite.

5 Participaram do estudo 100 pacientes com Hanseníase, verificou-se que 70 (70%) apresentavam manifestações bucais. 60 (60%) eram homens, a faixa etária dos pesquisados foi de 10 a 82 anos com média de idade de 37,40. Da amostra, 70 (70%) pacientes apresentavam manifestações bucais, sendo 18 (25%) apresentavam periodontite crônica generalizada, 9 (12,8%) casos de melanose oral, 7 (10%) atrofia de papilas e perda de paladar cada, 6 (8,5%) queixavam-se de afta e candidíase cada, 5 (7,14%) despigmentação e 4 (5,71%) palato de fumante, fibrose submucosa oral e língua fissurada.

6 Participaram do estudo 303 pacientes, houve predomínio de mulheres sendo incluídas 173 (57,3%), a idade dos participantes variou de 15 a 60 anos, com média de 42 anos. Quanto ao tipo de Hanseníase, 162 (53,47%) apresentaram Hanseníase multibacilar. A avaliação clínica revelou como maior achado a cárie ativa, seguido por perda de dentes na arcada dentária superior, além de alterações em tecidos moles e gengivite.

7 Participaram deste estudo 200 indivíduos, com prevalência de 147 (73,5%) homens. A idade média dos pacientes com manifestações faciais e lesões orais foi de 47,97 anos, sendo 69 (34,5%) homens e 34 (17%) mulheres. A maior ocorrência de lesões orofaciais foi observada na faixa etária de 41 a 50 anos. As lesões orais de maior prevalência foram a língua fissurada 95 (47,5%), perda de papila 85 (42,5%), fibrose/cicatrizes 76 (38%), perda de úvula 42 (21%), erosão superficial e ulcerações 31 (15,5%) e queilite angular 31 (15,5%).

---

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

#### 4 DISCUSSÃO

O presente estudo aborda as principais alterações bucais relacionadas à Hanseníase, contribuindo para o entendimento dos mecanismos intrínsecos da fisiopatologia associada e no desenvolvimento de estratégias de prevenção quanto ao cuidado oral desses pacientes. Além disso, este trabalho busca sensibilizar os profissionais de saúde sobre a importância do atendimento odontológico em tempo oportuno no contexto da doença, minimizando possíveis danos e otimizando o manejo e o curso clínico desses pacientes.

No que concerne a maioria dos artigos destacados terem sido publicados em inglês, isso reflete a visibilidade e alcance da língua inglesa no espaço acadêmico (Cintra; Silva; Furnival, 2020). Essa prevalência também está relacionada à preferência dos pesquisadores por publicações internacionais, visando ampliar seu universo de abrangência.

Quanto à base de dados *Scopus* ter sido mais utilizada, justifica-se tal achado por essa ser uma plataforma que permite a observação de tendências de pesquisa e a análise de métricas de publicação em várias áreas (Williamson; Minter, 2019). A credibilidade dessa plataforma também motiva autores, assinantes e leitores, o que aumenta sua visibilidade.

Referente à prevalência de publicação entre 2019 e 2020, isso indica um aumento na produção científica relacionada às doenças infecciosas e suas repercussões orais nos últimos anos (Filgueira et al., 2020). Porém, apesar de sua alta prevalência, a Hanseníase ainda é uma doença apontada como negligenciada, o que pode explicar a escassez de estudos sobre o tema (Brasil, 2023), inclusive quanto aos aspectos que tangem a saúde bucal.

Observou-se que a maioria dos estudos foi desenvolvido em países onde a ocorrência da doença é maior (Organização Mundial da Saúde, 2021). Dados do Ministério da Saúde do Brasil apontam que mais de 22 mil novos casos de Hanseníase foram diagnosticados em 2023, evidenciando que essa doença é um problema de saúde pública de grande incidência no território brasileiro (Brasil, 2024). A Índia se destaca como o país que mais reportou novos casos em 2022, apresentando um total de 10 mil novos casos (Brasil, 2024).

Quanto ao número majoritário de estudos observacionais, esse método permite a visualização dos fenômenos sem intervenções diretas, mas com medições e análises de dados (Fronteira, 2013). Diante disso, percebe-se que esses estudos são importantes para compreender a relação entre a doença e os fatores de risco, sugerindo intervenções e gerando hipóteses.

Em relação ao predomínio do nível de evidência IV, essa característica indica a existência de poucas pesquisas com foco na relação causa-efeito das alterações bucais relacionadas à Hanseníase (Camanho, 2009). Acerca dos objetivos dos estudos, todos se alinharam ao propósito desta revisão (Flório et al., 2023).

Relativo à maioria dos indivíduos com lesões orais serem do sexo masculino, embora a prevalência de Hanseníase seja semelhante em ambos os sexos, os homens apresentam piores índices de saúde bucal, influenciando o aparecimento de lesões no contexto da infecção (Pieri et al., 2012; Penna, 2022). Além disso, os homens tendem a se preocupar menos com o impacto das condições bucais na qualidade de vida, relatando problemas apenas em estágios avançados (Bulgareli et al., 2018).

No tocante à forma clínica mais prevalente da Hanseníase, a multibacilar caracteriza-se pela manifestação de seis ou mais lesões de pele ou pelo resultado positivo da baciloscopia de raspado intradérmico (Organização Mundial da Saúde, 2016). Essa categoria apresenta maior resistência ao tratamento, além de intenso acometimento heterogêneo,

incluindo lesões orais, o que aumenta o risco de piores desfechos clínicos (Brasil, 2017).

Especificamente, o infiltrado da mucosa oral é resultado do aumento da concentração do bacilo nessa região, o que ocorre especialmente na forma multibacilar, devido a intensa disseminação e multiplicação bacteriana local. Ainda, as lesões orais se manifestam geralmente em estágios avançados da doença, quando o tratamento não teve o sucesso esperado. Diante disso, nota-se que a negligência no acompanhamento odontológico de pacientes com Hanseníase Multibacilar é um fator de risco para o aparecimento de lesões orais (Moronta et al., 2020).

Sobre a gengivite e a periodontite, principais lesões orais identificadas, esse achado corrobora com estudo de Souza et al. (2009), o qual identificou que 80,8% dos pacientes de sua amostra apresentavam doença periodontal, com sangramento gengival em 92% dos casos. A inflamação crônica inespecífica e a hiperplasia epitelial típica também foram observadas (Pereira et al., 2013).

Contudo, a literatura aponta a periodontite como uma reação inflamatória crônica produzida por bactérias anaeróbias gram-negativas, que pode resultar em perda do osso alveolar e do ligamento periodontal. Diante disso, indica-se a necessidade de maior enfoque às condições que deterioram a resposta imunológica do indivíduo e acarretam uma maior possibilidade de desenvolver essa inflamação, como acontece na Hanseníase (Milanez; Deps, 2023). A exemplo, tem-se a doença periodontal na Hanseníase virchowiana, achado relativamente comum, caracterizado por sangramento gengival frequente, hipertrofia papilar das gengivas, perda dentária e área de hipoestesia na borda da mucosa alveolar (Raja et al., 2016).

Adicionado a isso, pacientes com Hanseníase podem desenvolver sequelas e deformidades nas mãos, como mãos em garra, anestesia, rigidez articular, paralisia do polegar, absorção óssea grave, contraturas, rachaduras e feridas, que prejudicam as atividades de autocuidado, inclusive a manutenção de uma adequada higiene bucal, o que favorece o aparecimento de tais complicações. Ademais, existem poucos estudos que apontam com maiores detalhes características do estado oral e periodontal de pacientes com Hanseníase, o que dificulta uma melhor abordagem desses aspectos ao nível anatômico, patológico e imunobiológico (Raja et al., 2016).

Entretanto, estudos afirmam que as alterações bucais em decorrência da Hanseníase ocorrem de forma imperceptível ou, quando ocorrem, não são associadas a Hanseníase (Costa, 2008), demonstrando que a cavidade oral é negligenciada quanto a sua importância como indicador do estado de saúde do paciente e a evolução da doença.

Em contraponto a isso, a literatura aponta que as manifestações orais decorrentes da infecção pelo *M. leprae* podem estar relacionadas ao fato da região oral ser uma porta de entrada do bacilo. Além disso, a temperatura da mucosa pode ser um fator que contribui para instalação da bactéria e a liberação de mediadores inflamatórios no local, afetando consequentemente o palato duro e o lábio superior em sua maioria (Cortela et al., 2019; Moronta, et al., 2020).

Aliado a isso, a poliquimioterapia pode alterar o fluxo salivar, aumentando a incidência de cárie dentária, halitose, desgaste dentário, gengivite e periodontite (Raja et al., 2016; Matos et al., 2018). Além disso, os estudos trazem que o aumento dos índices de placa e tártaro estão diretamente ligados ao fato de os pacientes possuírem maus hábitos de higiene bucal e suas consequências podem estar relacionadas, também, às limitações físicas causadas pela Hanseníase.

Portanto, é essencial que os profissionais de saúde, a começar pelos enfermeiros que estão diretamente ligados ao manejo clínico da Hanseníase, estejam atentos às manifestações orais da Hanseníase, e preparados para referenciar o paciente ao profissional especializado que forneça o tratamento adequado. Além disso, a implementação de programas de saúde bucal específicos para pacientes com Hanseníase pode ser uma medida crucial, uma vez que podem incluir ações de promoção da saúde bucal, prevenção de doenças e tratamento das condições já estabelecidas.

Ademais, é necessário um esforço contínuo de pesquisa para aprofundar o conhecimento sobre tal relação. Estudos futuros devem focar em entender melhor os mecanismos pelos quais a Hanseníase afeta a cavidade oral e desenvolver intervenções eficazes para prevenir e tratar essas manifestações.

Quanto às principais limitações deste estudo, incluem o número limitado de trabalhos publicados que respondem à pergunta norteadora e a indisponibilidade de alguns estudos na íntegra.

## **5 CONCLUSÃO**

A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que os pacientes com Hanseníase apresentam diversas condições bucais, tais como, lesões no palato duro, cárie, gengivite e periodontite. Essas manifestações orais são frequentemente sub-diagnosticadas e subtratadas, o que evidencia a necessidade de uma maior atenção e cuidado especializado no manejo dessas condições.

Essas manifestações bucais identificadas podem ser atribuídas a diversos fatores, incluindo o tratamento medicamentoso prolongado, as limitações físicas decorrentes da doença, e a falta de atendimento odontológico especializado. A poli-quimioterapia, por exemplo, pode influenciar negativamente devido aos efeitos colaterais dos antibióticos, e alterar o fluxo salivar.

Em suma, a integração do cuidado odontológico no manejo global dos pacientes com Hanseníase é fundamental para melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. O profissional enfermeiro precisa reconhecer e direcionar adequadamente o paciente, pois assim, é possível prevenir complicações adicionais, melhorar a saúde geral e contribuir significativamente para o bem-estar dos pacientes. Assim, há uma necessidade urgente de políticas públicas que garantam o acesso desses pacientes a cuidados odontológicos de qualidade, promovendo uma abordagem holística e integrada ao tratamento da Hanseníase.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. A. M. M. DE. et al. A mucosa oral na Hanseníase: um estudo clínico e histopatológico. **Revista Brasileira de Otorrinolaringologia**, v. 72, n. 3, p. 312–316, jun. 2006 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-72992006000300004>. Acesso em: 02 de abr. de 2023.

Araujo, M. G. F., et al. Oral cavity and leprosy. **Indian Dermatol Online J.** 2012 May;3(2):101-4. Disponível em: [https://journals.lww.com/idoj/fulltext/2012/03020/oral\\_cavity\\_and\\_leprosy.3.aspx](https://journals.lww.com/idoj/fulltext/2012/03020/oral_cavity_and_leprosy.3.aspx). Acesso em: 02 de abr. de 2023.

CORTELA, D. C. B. et al. Odontogenic infections and leprosy reactions: A case–control study. **Leprosy Review**, v. 90, n. 4, p. 378–387, 1 Dez. 2019. Disponível em: <https://leprosyreview.org/article/90/4/19-0087> Acesso em: 15 de abr. de 2023.

BULGARELI, J. V. et al. Factors influencing the impact of oral health on the daily activities of adolescents, adults and older adults. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018. Available from: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000042>. Acesso em: 02 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.125, de 7 de outubro de 2010. Aprova as diretrizes para vigilância, atenção e controle da Hanseníase. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº 59, 27 mar. 2009. Seção 1:73-78. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3125\\_07\\_10\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3125_07_10_2010.html) Acesso em: 09 de mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Gabinete da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be\\_hansen-2024\\_19jan\\_final.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/be_hansen-2024_19jan_final.pdf) Acesso em: 7 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. p. 152.

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo\\_clinico\\_diretrizes\\_terapeuticas\\_hanseniose.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hanseniose.pdf) Acesso em: 7 de jun. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **DTNs: Brasil tem mais de 90% dos novos casos de Hanseníase registrados nas Américas**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/dtns-brasil-tem-mais-de-90-dos-novos-casos-de-Hanseniose-registrados-nas-americas>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

BRASIL. Organização Mundial da Saúde. **Estratégia Global para a Hanseníase 2021-2030: Rumo a zero Hanseníase**. Nova Deli: OMS, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/i/item/9789290228509> Acesso em: 10 de jun. de 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Doenças Transmissíveis. **Estratégia Nacional para Enfrentamento à Hanseníase 2024-2030** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Doenças Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_enfrentamento\\_hanseniose\\_2024-2030.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_enfrentamento_hanseniose_2024-2030.pdf) Acesso em: 7 de abr. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a Hanseníase** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. p. 68. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_pratico\\_Hanseniose](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_Hanseniose). Acesso em: 09 de mar. de 2023.

CAMANHO, G. L. Editorial: nível de evidência. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 44, n. 6, p. 01–02, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-36162009000600001>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

CAMPOS, M. R. M.; BATISTA, A. V. A.; GUERREIRO, J. V. Perfil Clínico-Epidemiológico dos Pacientes Diagnosticados com Hanseníase na Paraíba e no Brasil, 2008 – 2012. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 79–86, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/32152>. Acesso em: 9 jul. 2023.

CINTRA, P. R.; SILVA, M. D. P. DA; FURNIVAL, A. C. Uso do inglês como estratégia de internacionalização da produção científica em Ciências Sociais Aplicadas: estudo de caso na SciELO Brasil. **Em Questão**, v. 26, n. 1, p. 17–41, 1 jan. 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/88528>. Acesso em: 9 jul. 2023.

COSTA, M. R. S. N. Considerações sobre o envolvimento da cavidade bucal na Hanseníase. **Hansenologia Internationalis: Hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 33, n. 1, p. 41–44, 2008. doi: 10.47878/hi.2008.v33.36249. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/36249>. Acesso em: 9 jul. 2023.

DAVE, B.; BEDI, R. Leprosy and its dental management guidelines. **International Dental Journal**, v. 63, n. 2, p. 65–71, 5 fev. 2013. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020653920334420?via%3Dihub>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DONATO, H.; DONATO, M. Stages for Undertaking a Systematic Review. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227-235, mar. 2019. ISSN 1646-0758. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FARIA, L.; OLIVEIRA-LIMA, J. A. DE; ALMEIDA-FILHO, N. Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, n. 1, p. 59–78, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100004>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FINEOUT-OVERHOLT, E. et al. Evidence-Based Practice, Step by Step: Evaluating and Disseminating the Impact of an Evidence-Based Intervention: Show and Tell. **AJN, American Journal of Nursing**, v. 111, n. 7, p. 56–59, jul. 2011. Disponível em: [https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2011/07000/evidence\\_based\\_practice\\_step\\_by\\_step\\_evaluating.27.aspx](https://journals.lww.com/ajnonline/fulltext/2011/07000/evidence_based_practice_step_by_step_evaluating.27.aspx). Acesso em: 20 jul. 2023.

FLÓRIO, M. F. et al. Tamanho do efeito em estudos observacionais na área de Saúde Bucal Coletiva: importância, cálculo e interpretação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 2, p. 599–608, 1 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.09822022>. Acesso em: 09 de mar. de 2023.

FILGUEIRA, A. DE A. et al. Relação da saúde bucal com reações hansênicas em municípios hiper endêmicos para Hanseníase. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 44–55, jan. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028010033>. Acesso em: 18 jul. 2023.

FRONTEIRA, I. Estudos Observacionais na era da medicina baseada na evidência: breve revisão sobre a sua relevância, taxonomia e desenhos. **Acta Médica Portuguesa**, v. 26, n. 2, p. 161–170, 5 jun. 2013. Disponível em: <https://novaresearch.unl.pt/en/publications/estudos-observacionais-na-era-da-medicina-baseada-na-evid%C3%Aancia-br>. Acesso em: 18 jul. 2023.

GUPTA, B. et al. Oro-facial manifestations in lepromatous leprosy patients in Central India: clinical findings from a cross-sectional study. **Clinical Oral Investigations**, v. 24, n. 6, p. 1981–1986, 21 ago. 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00784-019-03061-1>. Acesso em: 20 jan. 2023.

LATORRACA, C. O. C.; RODRIGUES, M.; PACHECO, R. L.; MARTIMBIANCO, A. L. C.; PEREIRA, E. Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **DIAGNÓSTICO & TRATAMENTO**, v. 24, p. 59-63, 2019. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1015338/rdt\\_v24n2\\_59-63.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1015338/rdt_v24n2_59-63.pdf). Acesso em: 20 jan. 2023.

MARTINS, Z. et al. Oral health conditions in leprosy cases in hyperendemic area of the Brazilian Amazon. v. 59, n. 0, 24 ago. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-9946201759050>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MATOS, F. et al. Can different stages of leprosy treatment influence the profile of oral health? Oral status in leprosy. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugía Bucal**, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/doi:10.4317/medoral.22220>. Acesso em: 25 jan. 2023.

MILANEZ, A.; DEPS, P. D. Ear, Nose, Throat, and Mouth Alterations in Hansen's Disease. **Springer eBooks**, p. 191–201, 1 jan. 2023. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-30893-2\\_16](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-031-30893-2_16). Acesso em: 25 jan. 2023.

MORONTA, G. C.; VILLARROEL-DORREGO, M.; CRESPO LESSMANN, L. Caracterización de lesiones bucales de pacientes con enfermedad de Hansen. **Actas Dermo-Sifiliográficas**, v. 111, n. 8, p. 671–677, out. 2020. Disponível em: <https://www.actasdermo.org/es-caracterizacion-lesiones-bucales-pacientes-con-articulo-S0001731020301915>. Acesso em: 21 jan. 2023.

OLIVEIRA, M. H. P. DE.; ROMANELLI, G. Os efeitos da Hanseníase- em homens e mulheres: um estudo de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, n. 1, p. 51–60, jan. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1998000100013>. Acesso em: 21 fev. 2023.

WILLIAMSON, P. O.; MINTER, C. I. J. Exploring PubMed as a reliable resource for scholarly communications services. **Journal of the Medical Library Association**, v. 107, n. 1, p. 16–29, 4 jan. 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6300231/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. 2, 1 jun. 2022. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742022000201700&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 09 jul. 2023.

PENNA, G. O. et al. Pesquisa Nacional de Saúde revela alto percentual de sinais e sintomas de Hanseníase no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 2255–2258, jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.18322021>. Acesso em: 14 jul. 2023.

PEREIRA, R. M. DE S. et al. **Orofacial and dental condition in leprosy**. Brazilian Journal of Oral Sciences, v. 12, n. 4, p. 330–334, 1 dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjos/a/BKdnYcHkqgVHd9RDVNFMRpd/>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PETERSEN, P. E.; BAEHNI, P. C. Periodontal health and global public health. **Periodontol 2000**, v. 60, n. 1, p. 7-14, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0757.2012.00452.x>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PIERI, F. M. et al. Fatores associados às incapacidades em pacientes diagnosticados de Hanseníase: um estudo transversal. **Hansen Int.**, v. 37, n. 2, p. 22-30, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.47878/hi.2012.v37.36192>. Acesso em: 21 jul. 2023.

PRISCILA et al. Características da doença periodontal em Hanseníase. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, v. 4, n. 44, p. 4–9, 2023. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/38733>. Acesso em: 18 jul. 2023.

RAJA, S. et al. Evaluation of oral and periodontal status of leprosy patients in Dindigul district. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, v. 8, n. 5, p. 119–119, 1 jan. 2016. Disponível em: [https://journals.lww.com/jpbs/fulltext/2016/08001/evaluation\\_of\\_oral\\_and\\_periodontal\\_status\\_of.27.aspx](https://journals.lww.com/jpbs/fulltext/2016/08001/evaluation_of_oral_and_periodontal_status_of.27.aspx). Acesso em: 18 jul. 2023.

Rodrigues, L. C., & Lockwood, D. N. J. Leprosy now: epidemiology, progress, challenges, and research gaps. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 11, ISSUE 6, p. 464-470, jun. 2011. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(11\)70006-8/abstract](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(11)70006-8/abstract).

SILVA, R. G. T. DA et al. Identificação de variáveis referentes aos aspectos de saúde bucal em mulheres pós-alta de Hanseníase. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 01–08, 12 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55892/jrg.v6i12.415>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SOUZA, E. DE et al. Leprosy and gender in Brazil: trends in an endemic area of the Northeast region, 2001–2014. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 20–20, 26 fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000335>. Acesso em: 25 jul. 2023.

SOUSA, L. M. M. et al. A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. **Rev. Investig em Enferm.**, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321319742>. Acesso em: 17 jan. 2023.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 09 jan. 2023.

TONELLO, A. S. Saúde bucal em portadores de Hanseníase. **Unisagrado.edu.br**, 2023. Disponível em: <https://tede2.unisagrado.edu.br:8443/handle/tede/44>. Acesso em: 25 jul. 2023.

VOHRA, P. et al. Oral manifestation in leprosy: A cross-sectional study of 100 cases with literature review. **Journal of Family Medicine and Primary Care**, v. 8, n. 11, p. 3689–3694, 1 nov. 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.4103%2Fjfmmpc.jfmmpc\\_766\\_19](https://doi.org/10.4103%2Fjfmmpc.jfmmpc_766_19). Acesso em: 25 jul. 2023.